



1. MERCADO INTERNACIONAL

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda - sigla em inglês) publicou a primeira estimativa da safra 2019/20, surpreendendo o mercado, vez que estima uma produção norte-americana de 381,8 milhões de toneladas -, a 2ª maior safra de milho já registrada no país -, além em um incremento no Brasil e União Europeia (101,0 e 64,2 milhões toneladas respectivamente).

Neste cenário, a produção mundial estimada aumenta em quase 15,0 milhões de toneladas, quando comparada à safra anterior. O consumo tem um incremento na mesma ordem.

O que chamou atenção foi a elevação do consumo de milho na China, de 275,0 para 279,0 milhões de toneladas, com o mercado na espera de uma diminuição de consumo chinês, devido ao surto da peste suína africana, que tem forçado o abate de milhões de animais, diminuindo, obviamente, a demanda interna chinesa de milho e soja.

Mesmo assim, o consumo mundial de milho permanece acima da produção mundial para a safra 2019/20, mingando o estoque final, ainda confortável, de 325,9 para 314,7 milhões de toneladas.

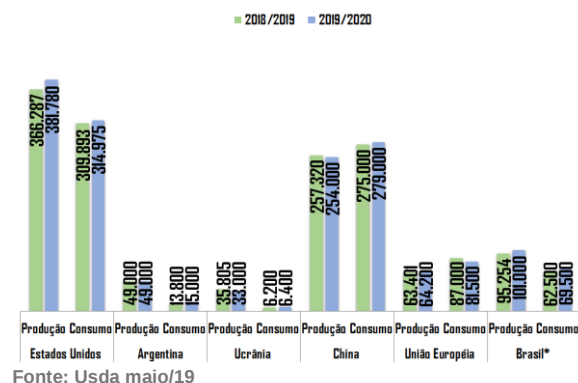
QUADRO 1 – MILHO – BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DOS PRINCIPAIS PLAYERS MUNDIAIS (EXCETO BRASIL) – EM MIL TONELADAS

Safra	Eventos	Principais Produtores (Exceto Brasil)					Mundo
		Argentina	China	Ucrânia	UE	EUA	
2017/18	1. Estoques Iniciais	5.273	223.017	1.549	7.597	58.253	351.459
	2. Produção	32.000	259.071	24.115	62.030	371.096	1.077.947
	3. Importação	5	3.456	39	18.465	923	149.828
	4. Consumo Ração	8.500	187.000	4.900	57.000	134.727	672.857
	5. Consumo	12.400	263.000	6.200	76.500	313.970	1.091.251
	6. Exportação	22.500	19	18.036	1.749	61.935	148.704
	7. Estoque final	2.378	222.525	1.467	9.843	54.367	339.279
	8. Relação estoque X consumo	19,2%	84,6%	23,7%	12,9%	17,3%	31,1%
2018/19	1. Estoques Iniciais	2.378	222.525	1.467	9.843	54.367	339.279
	2. Produção	49.000	257.320	35.805	63.401	366.287	1.118.997
	3. Importação	5	5.000	25	23.500	889	163.986
	4. Consumo Ração	9.700	192.000	4.800	67.000	134.626	699.678
	5. Consumo	13.800	275.000	6.200	87.000	309.893	1.125.998
	6. Exportação	31.500	20	29.500	2.200	58.423	170.322
	7. Estoque final	6.083	209.825	1.597	7.544	53.227	325.942
	8. Relação estoque X consumo	44,1%	76,3%	25,8%	8,7%	17,2%	28,9%
2019/20	1. Estoques Iniciais	6.083	209.825	1.597	7.544	53.227	325.942
	2. Produção	49.000	254.000	33.000	64.200	381.780	1.133.782
	3. Importação	5	7.000	20	20.000	889	167.062
	4. Consumo Ração	10.300	190.000	5.000	61.000	138.436	705.099
	5. Consumo	15.000	279.000	6.400	81.500	314.975	1.140.466
	6. Exportação	32.500	20	27.000	2.000	57.788	171.608
	7. Estoque final	7.588	191.805	1.217	8.244	63.133	314.712
	8. Relação estoque X consumo	50,6%	68,7%	19,0%	10,1%	20,0%	27,6%

Fonte: Usda maio 2019

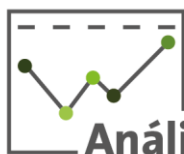
Na estimativa do Usda o consumo interno cai nos principais players produtores, apenas aumenta na União Europeia e Ucrânia.

Para o Brasil, a estimativa daquele departamento é de um incremento para quase 70, 0 milhões de toneladas de consumo, muito provavelmente acreditando na demanda interna brasileira para a produção de etanol.



Fonte: Usda maio/19

GRÁFICO 1 – PRINCIPAIS PRODUTORES MUNDIAIS DE MILHO (1000 toneladas)



Análise MENSAL

MILHO

ABRIL/MAIO DE 2019

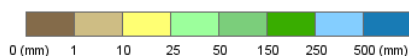
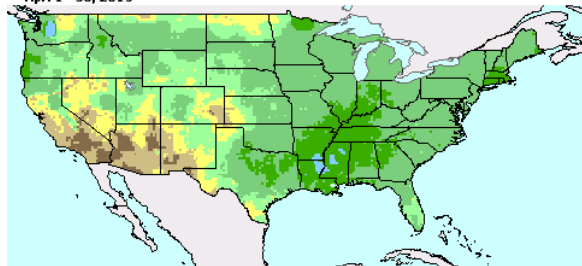


De acordo com afirmativa anterior nesta análise, o Usda estima uma produção de 381,8 milhões de toneladas para os Estados Unidos - , algo difícil de crer, uma vez que o excesso de chuvas no Meio Oeste estadunidense tem atrasado bastante o plantio do cereal, e a expectativa para os próximos dias é de que o excesso de umidade no solo permaneça. Assim, dificilmente o país conseguirá atingir a área prevista no relatório de intenção de plantio em março.

ACÚMULO DE PRECIPITAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS NO MÊS DE ABRIL

Precipitation 1-Month (USAF)

Apr. 1 - 30, 2019

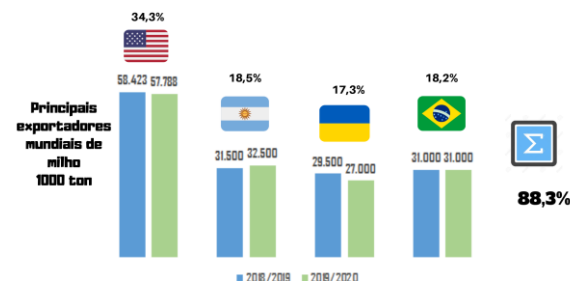


USDA Foreign Agricultural Service
Office of Global Analysis
International Production Assessment Division

Source: United States Air Force
557th Weather Wing
<http://www.557weatherwing.af.mil/>

Obviamente que tal situação deve alterar significativamente o balanço de oferta e demanda norte-americana, inclusive na participação dos Estados Unidos nas exportações que hoje configuram com 34,3% do total exportado de milho no mundo.

Neste sentido pode haver uma oportunidade para o Brasil, porém, vale salientar que tanto Argentina quanto Ucrânia estão vindo com boas produções e devem ser bem agressivos na disputa pelo mercado externo do milho.

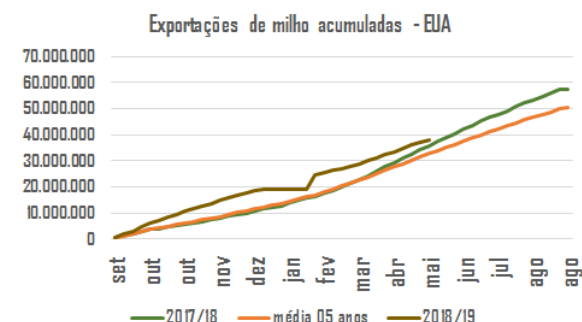


Fonte: Usda

Quanto a situação atual dos embarques de milho no Estados Unidos, o ritmo de exportação tem diminuído semanalmente, tanto que o acumulado de milho exportado neste ano, que vinha em um ritmo mais acelerado, tem se aproximado da curva de

exportação do ano anterior, mas com tendência de ficar abaixo no final do período, comprovando a estimativa de queda de 3,5 milhões de toneladas, em relação ao total de 2017/18, fechando, desta feita, em 58,4 milhões de toneladas de milho embarcadas.

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÕES ACUMULADAS DE MILHO DOS ESTADOS UNIDOS (TON)

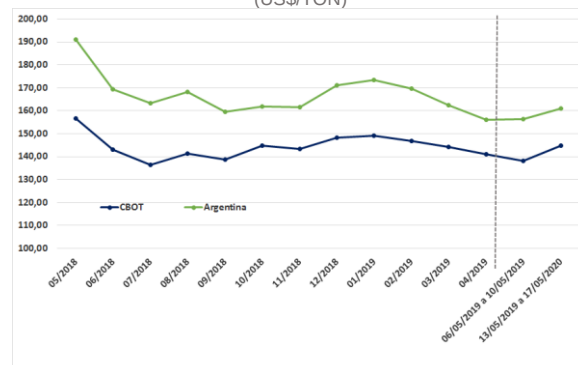


Fonte: Usda.

Em que pese o balanço de oferta e demanda, divulgado pelo Usda ter exercido no final do mês de abril uma pressão baixista, por si só a situação de guerra comercial entre China e Estados Unidos que permanece devido aos últimos posicionamentos do Presidente Donald Trump, interferindo, também, nas cotações do milho, principalmente, pela relação na bolsa entre as commodities.

No entanto, à medida em que o plantio de milho no *Corn Belt* continua lento até meados de maio o movimento dos preços internacionais do milho se inverteu. As cotações em Chicago fecharam a 1ª quinzena de maio, se aproximando de US\$ 150,00/ton (US\$ 3,81/bushel), e o preço FOB Rosário, por volta de US\$ 160,00/ton.

GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES DE MILHO NA BOLSA DE CHICAGO 1ª ENTREGA E BOLSA DE ROSÁRIO – ARG (US\$/TON)



Fonte: CMEGroup/Mlniagri

MILHO

ABRIL/MAIO DE 2019

1.2 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL



FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Atraso no plantio do milho nos Estados Unidos	Expectativa de elevada produção no Brasil
Redução no ritmo de exportação do milho estadunidense	Divulgação do quadro de oferta e demanda do Usda, com viés de alta produção

2. MERCADO NACIONAL

QUADRO 2 – OFERTA E DEMANDA DE MILHO NO BRASIL (EM MIL TONELADAS)

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final
2014/15	12.399,0	84.672,4	316,1	97.387,5	56.611,1	30.172,3	10.604,1
2015/16	10.604,1	66.530,6	3.338,1	80.472,8	54.972,4	18.883,2	6.617,2
2016/17	6.617,2	97.842,8	953,6	105.413,6	57.330,5	30.836,7	17.246,4
2017/18	17.246,4	80.709,5	901,8	99.203,1	59.844,8	24.767,0	14.245,8
2018/19	14.245,8	95.254,1	500,0	109.999,9	62.500,0	31.000,0	16.499,9

Fonte: Conab

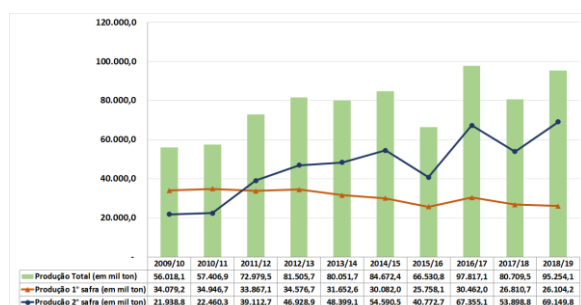
Nota: Estimativa em março/2019

Mais uma vez o volume total da safra brasileira de milho, segundo a Conab, foi ajustado para cima, estimado em 95,2 milhões de toneladas.

No entanto ainda existe um viés de alta até o fechamento desta safra, uma vez que as condições das lavouras de milho 2ª safra estão excelentes, visto o bom regime de chuvas nos períodos mais significativos, como o florescimento e enchimento de espiga.

Neste contexto, a estimativa de produção do milho 2ª safra está em 69,1 milhões de toneladas, com possibilidade de superar 70,0 milhões:

GRÁFICO 4 – COMPARATIVO DE PRODUÇÃO DE MILHO 1ª E 2ª SAFRA NO BRASIL (MIL TON)



Fonte: Conab

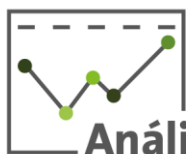
A colheita do milho 1ª safra atingiu, até o final de abril, cerca de 76,4 %, ficando 7% acima do índice computado em abril de 2018 -, fato que aumentou a oferta do cereal, principalmente nas Regiões Sul e Sudeste do país, exercendo uma certa pressão baixista sobre os preços nesses locais.

A expectativa, então, fica por conta do tamanho real da 2ª safra, já que essa perspectiva pode vir a ser um fundamento de baixa do milho no cenário doméstico, caso o escoamento desta produção não seja suficiente para a redução dos estoques, hoje previstos em 16,5 milhões de toneladas.

No que se refere à comercialização, tem-se duas situações distintas:

- Por um lado, o mercado disponível bastante travado, com os demandantes internos mais abastecidos e comprando bem pontualmente, acreditando em uma super oferta do cereal;
- Por outro, o milho 2ª safra já bastante negociado, com um volume comercializado acima de 24,4 milhões de toneladas, onde, provavelmente, a maior parte foi direcionada para as tradings, com foco no mercado externo.

Já as exportações brasileiras, fecharam, de fevereiro a abril, com um volume próximo a 3,0 milhões de toneladas, apesar de ser um período onde o volume de embarques é reduzido, em função das exportações de soja neste ano estarem com um



Análise MENSAL

MILHO

ABRIL/MAIO DE 2019



comportamento bem positivo, com números acima da média das últimas 05 safras.

GRÁFICO 5 – EXPORTAÇÕES MENSAIS DE MILHO (2015 A 2018) – MIL TON



Fonte: Secex

Os principais demandantes destes primeiros meses do ano são: Irã, Taiwan, Vietnã, Egito e Malásia.

Nesta conjuntura, é bem provável que se atinja o valor estimado de 31,0 milhões de toneladas de milho para a exportação.

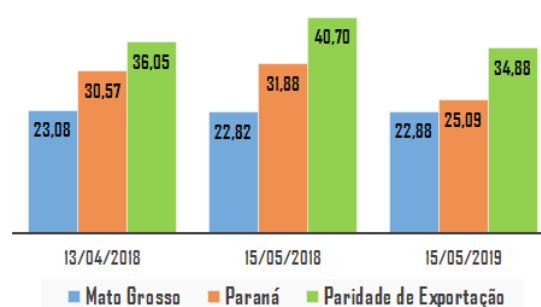
Em relação ao consumo estimado, vale ressaltar que o incremento previsto está em torno da produção de etanol, que vem em uma crescente e poderá representar uma boa oportunidade para o produtor nacional do grão.

Os preços domésticos, até meados de maio, já se encontram abaixo dos níveis observados em anos anteriores.

Fonte: Conab

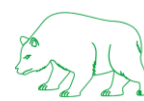
No entanto, a variação positiva do dólar, diante das incertezas em torno da reforma da previdência, e as cotações em Chicago se invertendo, podem gerar uma mudança nesta tendência, mesmo que momentaneamente, criando novas oportunidades de negócios.

GRÁFICO 6 – PREÇOS DE MILHO RECEBIDOS PELOS PRODUTORES MT e PR x PARIDADE DE EXPORTAÇÃO – R\$/60KG



Fonte: Conab

1.3 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO



FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Câmbio em alta	Expectativa de safra recorde
Valorização das cotações em Chicago	Demanda no mercado disponível mais retraída
Elevado ritmo de exportações	
Expectativa: Diminuição da produção nos Estados Unidos por atraso no plantio pode favorecer a paridade de exportação	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

A safra dos Estados Unidos já se encontra em risco, possibilitando, inclusive, o aparecimento de oportunidades, visto que o dólar tem trabalhado em valores mais elevados, o que favorece a paridade e, por consequência, novos negócios para o milho 2ª safra, com entrega futura.